

Vendas no estado do Rio tiveram queda de 36% devido à covid-19

Boletim publicado pela secretaria estadual de Fazenda traz dados do período entre 1º de março e 25 de abril

Tomaz Silva – Agência Brasil

Rio

Os valores das vendas informadas nas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) emitidas nas semanas iniciadas em 1º de março e 25 de abril deste ano no estado do Rio de Janeiro tiveram queda de 36%, segundo dados divulgados na 2ª Boletim Impactos da Covid-19, publicado nesta quarta (13) pela Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro (Sefaz-RJ).

No mesmo período de comparação, o estudo revela que o comportamento da economia, refletido a partir das Notas Fiscais de Consumidor Eletrônicas (NFC-e) emitidas nas vendas para consumidor, final é de retração. Somente no valor das vendas, a queda é de 38%.

As análises feitas pela Assessoria de Estudos Econômico-Tributários e pela Subsecretaria de Estado de Receita, a partir das informações das NF-e, das NFC-e e dos Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e), documento fiscal emitido pelas empresas transportadoras de mercadorias, mostram como a pandemia

do novo coronavírus afetou de forma negativa a atividade econômica fluminense.

De acordo com o boletim, apesar de ter sido registrado um ligeiro crescimento na quantidade, no valor das operações e no valor do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) destacado nas notas fiscais emitidas na semana de 12 a 18 de abril, esses indicadores voltaram a cair entre 19 e 25 de abril.

Os dados dos documentos fiscais de CT-e emitidos de 1º de março a 25 de abril reforçam a preocupação geral com o nível da atividade econômica das empresas instaladas no estado do Rio de Janeiro, revelando queda no valor das notas de 45% no período. Já a variação final da última semana em relação à primeira do ICMS foi de -50% e da quantidade foi de -11%. O boletim considerou os CT-e com prestação de transporte iniciada no estado.

Setores econômicos

Por setores econômicos da indústria, varejo e ataca-

do, o comportamento observado foi semelhante, constatando-se ligeira recuperação na maioria dos indicadores na semana de 12 a 18 de abril. Os números, entretanto, voltaram a cair na semana seguinte, com exceção do varejo. De maneira geral, o estudo da Sefaz-RJ aponta que os setores não retornaram ao patamar das vendas anterior ao do isolamento social imposto pelas medidas restritivas de combate à disseminação da covid-19. As maiores quedas nos valores das vendas informados nos documentos fiscais emitidos entre 1º de março e 25 de abril foram observados na indústria (-43%), varejo (-41%) e atacado (-29%).

Todas as atividades varejistas tiveram perdas, que variaram em termos de volume de ICMS. O boletim informa que, nesse item, o setor de vestuário e calçados foi o mais afetado, com queda de 83%, seguido de bares, restaurantes, padarias e lanchonetes (-64%).

Todas as seis regiões do estado do Rio de Janeiro sofreram perdas na quantidade, no valor das notas e



Vendas do comércio despencam no Estado do Rio por causa da pandemia da Covid-19

no volume de ICMS. No primeiro item, a maior redução foi identificada na Região Metropolitana (-43%). Já a região das Baixadas foi a mais afetada no valor das notas fiscais (-19%) e no volume de ICMS (-14%), revela o estudo.

Simple Nacional

As empresas inscritas no

Simple Nacional tiveram reduções de 40% no valor dos produtos e de 50% na quantidade de notas fiscais emitidas, entre 1º de março e 25 de abril.

No mesmo período, as principais quedas nos ICMS recolhido na Substituição Tributária (sistema por meio do qual um único contribuinte é responsável pelo pagamento do imposto de toda uma cadeia produtiva) foram

registradas em combustíveis e lubrificantes, cervejas, chopes, refrigerantes, águas e em produtos alimentícios. Em contrapartida, houve alta moderada em medicamentos, outros produtos farmacêuticos, cigarros e outros produtos derivados do fumo.

Por Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil - Edição: Fábio Massalli

Paralisação de campos de petróleo pode gerar demissões

Rio

A suspensão da produção em plataformas marítimas e em campos terrestres de petróleo pode levar a demissões em massa. O alerta é da Federação Única dos Petroleiros (FUP). A entidade sindical cita estimativa do Instituto de Estudos Estratégicos em Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep), apontando que a interrupção das atividades pode extinguir mais de 5 mil empregos apenas na Bahia.

Em abril, a Petrobras anunciou a hibernação de 62 plataformas em campos de águas rasas das bacias de Campos, Sergipe, Potiguar e Ceará, por causa da baixa no preço internacional do petróleo.

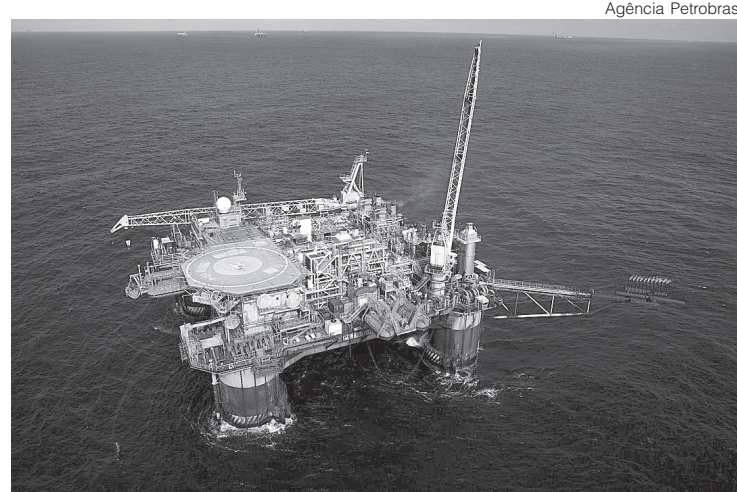
A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) confirmou que, até o momento, 36 campos tiveram a hibernação formalmente comunicada. Desse total, 33 são operados pela Petrobras e 15 deles são terrestres. Os três campos no Recôncavo Baiano são os únicos da lista da ANP que

não são operados pela Petrobras.

Segundo a FUP, a partir de abril, a empresa descontratou cinco sondas de perfuração, o que levou à demissão de 350 trabalhadores do campo terrestre de Dom João, em São Francisco do Conde, no Recôncavo, funcionários da empresa que prestava o serviço à Petrobras. A federação afirma que este campo iniciou o processo de hibernação.

A estatal por sua vez, não confirma as demissões: “A Petrobras não confirma a estimativa de demissões mencionada e ressalta que a gestão do efetivo de trabalhadores cabe às empresas contratadas”.

Para o diretor da FUP Deyvid Bacelar, no entanto, a atual direção da estatal tem sido irresponsável com seus trabalhadores e com a população. “A empresa que anunciou lucro recorde em 2019 demite pessoas, abandona trabalhadores terceirizados, interrompe atividades lucrativas alegando corte de gastos, mantém a venda de ativos como gasodutos e refinarias, o que vai diminuir sua capacidade



Agência Petrobras

Federação de petroleiros teme demissões com paralisação de campos de petróleo

de sustentação econômica, e ignora sua função social de apoio às comunidades locais onde está instalada”, disse.

Liminar pode suspender hibernação

Segundo a FUP, um pedido de liminar feito no domingo (10) à Justiça Federal da Bahia quer suspender a hibernação dos campos terrestres de petróleo e gás natural no estado. O texto do pedido fala das perdas para o estado referentes ao pagamento de royalties.

O pedido lembra também da responsabilidade social inerente a uma empresa pública e afirma que a paralisação das atividades pode levar à “destruição de cerca de 10 mil postos de trabalho direta e indiretamente” na cadeia produtiva do petróleo na Bahia, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará e norte do Espírito Santo.

Em nota, a Petrobras

informou que os campos terrestres que estão em processo de desinvestimento continuam em operação, mas podem ter uma “eventual redução de atividades em campos menores”, devido a “restrições de deslocamentos impostos pela pandemia do covid-19”.

A empresa explicou que seu foco é em exploração e produção em águas profundas e ultraprofundas, principalmente no pré-sal, “onde a companhia alcança melhor retorno financeiro”.

“O atual ambiente de incertezas na indústria de petróleo, impactada pela pandemia covid-19, tem gerado uma dinâmica bastante fluida dos mercados. A Petrobras continua monitorando a situação e adotando as medidas necessárias para preservação do seu caixa e das atividades da companhia”, diz a nota da Petrobras.

Por Akemi Nitahara - Repórter da Agência Brasil - Edição: Kleber Sampaio

Dólar fecha acima de R\$ 5,90 pela primeira vez na história

Brasília

Em meio a tensões no Brasil e no exterior, o dólar fechou acima de R\$ 5,90 pela primeira vez na história. O dólar comercial encerrou esta quarta-feira (13) vendido a R\$ 5,901, com alta de R\$ 0,036 (+0,61%). Este é o maior valor nominal (sem considerar a inflação) desde a criação do real.

Apesar da alta do dólar, o euro comercial caiu levemente e fechou a R\$ 6,373, com recuo de 0,23%. A libra comercial encerrou o dia vendida a R\$ 7,223, com alta de 0,02%.

O dólar chegou a abrir em queda, mas reverteu a tendência ainda pela manhã. Na máxima do dia, por volta das 13h, encostou em R\$ 5,94. A divisa acumulou alta de 47,06% em 2020.

O Banco Central (BC) interferiu um pouco mais no mercado do que nos últimos dias. A autoridade monetária fez dois leilões de contratos novos de swap cambial – que equivalem à venda de dólares no mercado futuro. Ao todo, foi ofertado US\$ 1 bilhão. O BC também comprou títulos da dívida pública externa brasileira com compromisso de devolvê-los em até três meses.

Nos últimos dias, os investidores têm repercutido a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de reduzir a Selic (taxa básica de juros) para 3% ao ano. Além de reduzir a taxa além do estimado, o BC indicou que pretende promover novo corte de até 0,75 ponto percentual em junho, o que poderia levar a Selic para 2,25% ao ano.

Juros mais baixos tornam menos atrativos os investimentos em países emergentes, como o Brasil, estimulando a retirada de capitais estrangeiros. As tensões políticas internas também interferiram no mercado.

No plano externo, a declaração de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve (Fed), Banco Central dos Estados Unidos,

pressionou os mercados em todo o planeta. Em videoconferência, ele disse que a instituição não pretende reduzir as taxas básicas de juros da maior economia do planeta para abaixo de zero. Sem o corte, diminui a diferença entre os juros básicos brasileiros e norte-americanos e a atratividade de investir capitais financeiros no Brasil.

Mercado de ações

O dia voltou a ser marcado por perdas no mercado de ações. O índice Ibovespa, da B3 (bolsa de valores brasileira), fechou esta quarta-feira aos 77.772 pontos, com queda de 0,13%. Esse foi o terceiro dia seguido de recuo no indicador.

A bolsa alternou momentos de alta e de queda ao longo do dia, mas firmou a tendência de baixa nos minutos finais de negociação. O Ibovespa fechou no menor nível desde 24 de abril.

O mercado de ações brasileiro seguiu o cenário externo. O índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, encerrou o dia com forte perda de 2,17%. Além das declarações do presidente do Fed, o índice norte-americano tem sido influenciado pelo aumento na tensão comercial e diplomática entre Estados Unidos e China e pelo ressurgimento de casos de coronavírus em países que amenizaram as restrições sociais, como a Alemanha e a Coreia do Sul.

Há várias semanas, mercados financeiros em todo o planeta atravessam um período de nervosismo por causa da recessão global provocada pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus. Nos últimos dias, os investimentos têm oscilado entre possíveis ganhos com o relaxamento de restrições em vários países da Europa e em regiões dos Estados Unidos e contratempos no combate à doença.

Por Wellton Máximo - Repórter da Agência Brasil - Edição: Fábio Massalli



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Paraty

AVISO DE EDITAL
PREGÃO PRESENCIAL Nº 026/2020

A Prefeitura Municipal de Paraty torna-se público que será realizado no dia 26 de Maio de 2020 às 10:00 horas, na sede da Prefeitura Municipal de Paraty, o Pregão Presencial que tem como objeto: REGISTRO DE PREÇOS, do tipo MENOR PREÇO POR ITEM, visando a eventual “Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de internação computarizada de adolescentes e adultos de ambos os sexos, para tratamento e recuperação de dependência química”, pessoas com risco eminente de vida e portadores de deficiência física (cadeirante) com decisões judiciais. O edital estará à disposição no site da Prefeitura Municipal de Paraty www.pmparaty.rj.gov.br. Esclarecimentos através do e-mail: licitacao.paraty@hotmail.com. Paraty, 13 de Maio de 2020. SAULO VIEIRA Secretário de Administração



Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Volta Redonda - RJ
Av. Lucas Evangelista nº 643 - Atterrado - Volta Redonda

SERVIÇO AUTÔNOMO ÁGUA E ESGOTO DE VOLTA REDONDA/RJ

Adjudica e Homologa em favor RJ FERNANDES CONSTRUÇÕES EIRELI, CNPJ. 34.049.951/0001-77, processo 0265/2020, para serviços de Construção de muro de contenção para estabilização da rede adutora de água potável córrego Secades, fundamentado art. 24, II da Lei 8.666/93, e suas alterações, conforme parecer Assessoria Jurídica, doc. de fls. 26 e art. 1º, inciso I, “a” da Medida Provisória 961/2020, no valor de R\$ 32.806,47 Volta Redonda, 13/05/2020 – Izabel Bastos – CPL / José Geraldo M. S. Santos – Diretor Executivo



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Barra Mansa
Secretaria Municipal de Administração
COORDENAÇÃO DE COMPRAS E LICITAÇÕES
Rua Pinto Ribeiro, nº 65 – Centro – Barra Mansa/RJ
CEP: 27.310-420 Telefex: (0XX24) 3322-7999

CANCELAMENTO DE JUSTIFICATIVA DE DISPENSA

Através dos procedimentos efetuados no Processo Administrativo nº 03653/2020, Contrato nº 018/2020, Nota de empenho 599/2020, verificou-se que a presente contratação será cancelada, diante da não entrega do produto. Empresa: JAT EMPREENDIMENTOS LTDA, CNPJ 26.753.802/0001-66.

Barra Mansa, 13 de maio de 2020
Erika Ribeiro Barbosa
Coordenadoria de Compras e Licitações